

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A FORMAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES NA TRANSAMAZÔNICA¹.

Sidneia Santos de Sousa

Especialista em Educação.

Secretaria Municipal de Educação de Paragominas-Pa / sidneiasousa@bol.com.br

Erita Maria Rodrigues de Oliveira

Especialista em Educação

Secretaria de Educação do Estado Pará/ eritarodrigues76@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo é parte dos resultados de pesquisa do Grupo de estudos: Dialética, Educação e Cultura – Campo e Cidade (GEDEC-CC). O objetivo é analisar a formação de jovens agricultores, estabelecendo pontos comuns entre o discurso e a prática principalmente no que se refere a proposta de Pedagogia da Alternância, para tanto toma para a discussão a proposta desenvolvida pela Casa Familiar Rural na região da Transamazônica. A pesquisa desenvolveu-se com a abordagem Dialética do tipo qualitativa, com resultados baseados em pesquisa documental, empírica e revisão bibliográfica. Por meio da Pedagogia da Alternância a Casa Familiar Rural propõe a jovens agricultores a “formação integral técnico-profissional” e a “formação integral humana”. De forma geral consideramos que tal proposta, apesar das limitações vem se constituindo como uma alternativa significativa de educação do campo, pois além da formação escolar e profissional, contribui para o desenvolvimento das pessoas e do meio.

Palavras-chave: Casa Familiar Rural. Formação. Pedagogia da Alternância.

1. INTRODUÇÃO

Discutir sobre educação escolar no meio rural é inserir-se num amplo debate acerca dos graves problemas e das necessidades que permeiam essa educação tais como: falta de infraestrutura, ausência de profissionais qualificados, imposição de metodologias elaboradas no meio urbano, dentre outros. Todas essas questões estão vinculadas ao espaço que a educação do campo vem ocupando historicamente no Brasil, que segundo Leite (1999, p.14) por questões socioculturais sempre foi relegada a planos inferiores.

Na tentativa de mudar esse quadro e garantir aos sujeitos do campo uma educação de qualidade muitas propostas para a educação do campo tem se apresentado ao longo dos anos, dentre elas a experiência educativa desenvolvida pelas Casas Familiares Rurais (CFR's)², que se define como um projeto educativo com o intuito de propiciar aos jovens do meio rural uma formação integral que atenda as especificidades do meio.

Para atender tais especificidades, a formação toma como ponto de partida as experiências práticas, o trabalho desenvolvido na propriedade onde residem e a vivência familiar e comunitária

¹ Trabalho realizado a partir de Projeto de Pesquisa desenvolvido pelo Grupo de estudos: Dialética, Educação e Cultura – Campo e Cidade (GEDEC-CC) vinculado à Universidade Federal do Pará – UFPA, sob orientação do Prof^o. Dr. Paulo Lucas da Silva

² Ao longo do texto será usada a sigla CRF's ou CFR para nomear Casas Familiares Rurais ou Casa Familiar Rural, respectivamente.

dos jovens. A família se envolve tanto na Associação, participando das assembleias como por meio da pesquisa participativa na qual são propostos os temas que serão abordados durante o processo de formação; além disso, a família convive com o jovem no período em que a formação se desenvolve na propriedade, isso porque a proposta de educação das CFR's é baseada na Pedagogia da Alternância. Tal Pedagogia consiste em integrar momentos de aprendizagem na CFR e na propriedade onde o jovem reside, ou seja, combinam-se os saberes, a formação agrícola na propriedade com os conhecimentos, a formação teórica na CFR (SILVA, 2008).

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a formação de jovens agricultores, estabelecendo pontos comuns entre o discurso e a prática principalmente no que se refere a proposta de Pedagogia da Alternância. Objetiva-se ainda identificar se a Pedagogia da Alternância possibilita o desenvolvimento das comunidades onde os jovens residem.

A pesquisa tem enfoque na pesquisa qualitativa, considerando como afirma Chizzotti (2003, p. 79) que essa abordagem “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. A pesquisa bibliográfica, documental e empírica constituem os procedimentos investigativos desse trabalho.

A educação do campo é um tema que vem ganhando destaque no meio acadêmico, todavia precisa ainda ser aprofundado, no sentido de desvelar conceitos e práticas de uma experiência educativa diferenciada e inovadora na região da Transamazônica: a Pedagogia da Alternância das CFR's, nesse contexto é que justificamos a importância dessa pesquisa, não que esta venha encerrar as discussões e dar todas as respostas, mas pode contribuir para a discussão acerca da temática em questão.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A introdução da Pedagogia da Alternância no Brasil se deu nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) na década de 1960 no Estado do Espírito Santo, sob influência do modelo italiano das Maisons Familiaes Rurales (MFR's). Atualmente, a Pedagogia da alternância já é referência para

mais de 150 escolas de educação rural, dentre as quais estão o Programa de Formação de Jovens Empreendedores Rurais (PROJOVEM) e as Casas Familiares Rurais (CFR's), dentre outros.

A Casa Familiar Rural - CFR é uma proposta educativa que oferece o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries (ou 6º ao 9º ano) para a formação de filhos dos agricultores, moradores de áreas de difícil acesso como os projetos de assentamentos e comunidades diversas situadas ao longo da região da Transamazônica. A mesma instalou-se nessa região em 1995 no município de Medicilândia e depois foi sendo implantada em outros municípios.

No que se refere à formação desenvolvida pelas CFR's, Silva (2003) ressalta que:

[...] a formação ministrada pela Casa Familiar é percebida e valorizada pelos atores envolvidos no processo de formação. A sucessão de seqüências entre o meio familiar e o meio escolar é compreendida sob a lógica de uma conjugação da formação teórica com a formação prática. Nessa conjugação, enquanto o meio escolar proporciona o conhecimento técnico-científico, o meio familiar viabiliza sua aplicação prática nas condições reais e específicas de cada unidade familiar produtiva (SILVA, 2003, p.242).

Os pais, jovens e monitores e demais envolvidos percebem e valorizam a formação porque a alternância compreende a total participação de cada um deles e, também porque a alternância possibilita relacionar os conhecimentos obtidos na propriedade com os conhecimentos adquiridos nas Casas Familiares Rurais. Para efetivar essa relação, teoria e prática não devem ser dicotomizadas, assim o trabalho na propriedade, o conhecimento dos alunos, dos pais e as teorias apreendidas durante os estudos precisam se interligar, sem hierarquizar nenhuma das dimensões.

Portanto, a propriedade não pode ser apenas o espaço onde os jovens irão aplicar o conhecimento teórico, e nem tampouco a CFR deve ser o campo de aquisição da teoria, um deve ser o complemento do outro, na qual o conhecimento que se adquire na CFR contribui para aprofundar o conhecimento que o jovem já possui, ajudando-o a melhorar seu trabalho na propriedade e, ainda a entender o porquê das atividades que realizam diariamente que muitas vezes os pais que não respondem satisfatoriamente quando questionados. E o conhecimento das vivências, da prática no trabalho contribui para os jovens entenderem com mais facilidade as teorias científicas do espaço escolar.

Ao valorizar as experiências e os conhecimentos que o jovem já possui, a Pedagogia da Alternância coloca-o como um sujeito participante na construção do conhecimento, assim "O jovem ou o adulto em formação não é mais, neste caso, um aluno que recebe um saber exterior, mas um

ator sócio-profissional que busca e que constrói seu próprio saber. Ele é sujeito de sua formação, ele é produtor do seu próprio saber” (GIMONET, 1999, p.45).

Na Casa Familiar Rural, a formação por meio da Pedagogia da Alternância se fortalece através da utilização de alguns instrumentos pedagógicos, a saber: o “Caderno da Empresa” ou Caderno da Propriedade, o Plano de Formação, os Planos de Formação, as Fichas Pedagógicas, e além destes há diversos meios e materiais pedagógicos que são usados para consolidar a formação.

De forma geral, podemos perceber que os instrumentos pedagógicos se constituem como um meio para trazer para o espaço escolar as experiências, os questionamentos e a dinâmica da prática do trabalho desenvolvido pelos jovens na propriedade, efetiva-se desse modo a proposta Pedagógica da Alternância, relacionando a CFR e suas práticas com o mundo vivenciado pelos jovens, contando com a participação das famílias e da comunidade como um todo.

2.2 RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos durante a pesquisa é possível destacar que as CFR's se apresentam como uma proposta dinâmica para profissionalizar o jovem do campo e qualificá-lo frente às exigências do empreendimento agrícola familiar e ainda propiciar o desenvolvimento das comunidades onde residem.

A pesquisa possibilitou além da análise documental e bibliográfica, a vivência na Casa Familiar Rural de Pacajá- Pa, localizada na região da Transamazônica. Tal vivência nos fez compreender ainda mais a dinâmica da Pedagogia da Alternância e tanto no discurso, como na prática é possível perceber a combinação entre a formação desenvolvida no espaço escolar, no caso na CFR e a continuidade do processo na propriedade onde os jovens residem: na CFR o jovem socializa, analisa, reflete, sistematiza, conceitua e interpreta, se constitui como um momento voltado para o conhecimento teórico embasado no conhecimento prático que o jovem já possui; na propriedade o jovem se volta para a observação, pesquisa e descrição da realidade sócio-profissional, se configura como um momento para o conhecimento empírico pautado no conhecimento técnico-científico que o jovem adquire na permanência na CFR.

Nessa dinâmica, há uma vinculação entre o conhecimento escolar e o saber obtido junto à família e nas experiências do trabalho desenvolvido na propriedade, possibilitando ao jovem uma reflexão sobre seu meio e a transformação de sua realidade, isso é possível “[...] na medida em que

a realidade do jovem é tomada como referência, reconhecendo que esta realidade é capaz de educá-lo e instruí-lo” (SILVA, 2003, p.56).

Na CFR essa formação se sustenta no tripé ação-reflexão-ação, na medida em que o jovem reflete sobre sua prática a fim de melhorar sua realidade, ou seja, ele tem um conhecimento empírico que pode ser aprofundado com a formação na CFR e a partir de então o trabalho realizado na propriedade pode ser aperfeiçoado, é um fazer de ação e reflexão que visa transformar a realidade, como afirma Freire (1987).

Ao alternar entre a CFR e a propriedade, a Pedagogia da Alternância permite que o jovem continue trabalhando junto à família na propriedade e, de certa forma, esse trabalho pode até ser aperfeiçoado, pois ele terá acesso a novas técnicas e conhecimentos que o ajudará a enfrentar suas dificuldades e resolver os problemas da propriedade, isso contribui para uma melhor qualidade de vida do jovem e de sua família (ESTEVAM, 2003).

Durante as entrevistas, os jovens enfatizaram que a CFR é uma proposta de educação favorável ao meio rural e que a formação que recebem promove mudanças no comportamento deles, entre tais mudanças destacam a responsabilidade e a cooperação que é resultado da convivência em regime de semi-internato. Os jovens enfatizam também que a formação profissional como significativa, pois por meio das técnicas e conhecimentos recebidos, conseguem melhorar o trabalho na propriedade e destacam que as comunidades onde residem estão se desenvolvendo.

Vale ressaltar que todo o trabalho das CFR's foca a necessidade de um desenvolvimento sustentável, assim, a formação parte dos problemas encontrados na unidade agrícola, atendendo suas necessidades e se vincula a necessidade de preservação ambiental, do reconhecimento das especificidades regionais e na formulação de ações de implantação de projetos de desenvolvimento sustentável a serem desenvolvidas pelos jovens. Nesse sentido “[...] percebe-se que a CFR é um investimento na formação não apenas de trabalhadores mais qualificados, mas também é a transformação dos agricultores familiares em cidadãos” (ESTEVAM, 2003, p.52).

3. CONCLUSÕES

A experiência educativa das Casas Familiares Rurais, por meio da Pedagogia da Alternância vem se constituindo como uma proposta inovadora, por propor uma formação que não se limita apenas aos conteúdos determinados pelos programas oficiais de ensino, mas sim uma formação integral, visando a diminuição do êxodo rural e o desenvolvimento das pessoas e do meio.

A Pedagogia da Alternância possibilita um trabalho que parte da realidade, mas não se limita a ela e com isso os educandos tem a possibilidade de questionar, discutir suas problemáticas e necessidades e buscar melhorias, o que conseqüentemente contribui para a formação política dos mesmos, que por sua vez se engajam na busca do desenvolvimento agrícola, mas também da melhoria na qualidade de vida de suas famílias e da comunidade como um todo.

Compreende-se que a formação desenvolvida pela CFR é uma proposta de formação diferenciada, pois integra as disciplinas do ensino fundamental ao trabalho desenvolvido pelos jovens na propriedade onde residem. Essa dinâmica possibilita que os jovens convivam com as suas famílias, trabalhando na propriedade e utilizando nesse trabalho os conhecimentos adquiridos no tempo em que estão na CFR, assim esses conhecimentos são vistos como orientações para a aplicação prática na propriedade, de tal modo os jovens agricultores garantem um aprendizado significativo que abrange teoria e prática.

De forma geral, percebe-se que a CFR de Pacajá, mesmo com todas as suas limitações é uma proposta inovadora e viável de educação no meio rural e vem se constituindo como um instrumento de contraposição à escola que durante muito tempo foi oferecida aos sujeitos do campo.

4. REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

CASAS FAMILIARES RURAIS. **Projeto Político Pedagógico**, In: Proposta Pedagógica de educação no Campo. Pacajá - PA, 2015.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância**. Florianópolis: Insular, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: UNEFAB, **Pedagogia da Alternância: alternativa e desenvolvimento**. Brasília, DF: Dupligráfica, 1999.

LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, L. H. **Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: experiência brasileira**. In: *Sísifo. Revista de Ciências da Educação* 05, São Paulo, 2008.

_____. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** – Viçosa: UFV, 2003.